Compreender a variação lingüística em Português a partir do estudo do Francês

Isabella Mozzillo
Rafael Pires Carús – Bolsista PIBIC/CNPq
Universidade Federal de Pelotas

Toda sala de aula de língua estrangeira, por ser um local onde existe contato lingüístico, é um ambiente privilegiado para reflexões a respeito da língua materna dos alunos.

Quando o contato ocorre entre línguas próximas, como é o caso do português e do francês, em que processos de mudança semelhantes são detectáveis nos dois sistemas, é imprescindível que se realizem comparações constantes.

Pode-se procurar demonstrar, entre outros aspectos, como as crenças envolvidas a respeito do prestígio ou desprestígio de variantes de uma dessas línguas podem ser transportadas a variantes da outra.

Nesse contexto, o professor de francês deve constatar em sua sala de aula que certas tendências que se verificam hoje em português, mas cujas formas estão em variação e não têm prestígio social, são categóricas em francês e conformam o francês padrão ou língua culta.

Desse modo, não só ampliará os conhecimentos sobre ambas as línguas, mas contribuirá fortemente para a compreensão de fenômenos sociolingüísticos e para a difusão da pedagogia culturalmente sensível.

Quando o contato em sala de aula de língua estrangeira ocorre entre línguas próximas, como é o caso do português e do francês, em que processos de mudança semelhantes são detectáveis nos dois sistemas, é imprescindível que se realizem comparações com os alunos.

Cremos imprescindível demonstrar, entre outros aspectos, como as crenças envolvidas a respeito do prestígio ou desprestígio de variantes de uma dessas línguas podem ser transportadas a variantes da outra.

Desse modo, o professor de francês deve verificar em sua sala de aula que certas tendências que se verificam hoje em português, mas cujas formas estão em variação e não têm prestígio social, são categóricas em francês e conformam o francês padrão ou língua culta.

O professor tem, assim, diante de si a oportunidade ímpar de mostrar aos alunos brasileiros que a língua estrangeira que eles estudam, por estar, em muitos aspectos, mais evoluída do que sua língua materna, mais distante do latim, do qual ambas descendem, apresenta fenômenos cristalizados há muito tempo que ainda estão em variação em português.

Através da comparação de tais fenômenos, é possível dirimir preconceitos lingüísticos e demonstrar que uma língua de prestígio internacional como o francês, revestida de uma aura de refinamento segundo a crença dos que a estudam, organiza-se, em grande parte, como o faz o português em suas variantes populares.

É, portanto, de grande utilidade verificar que fenômenos em variação sociolingüística em português já estão consolidados no francês padrão, língua cujo prestígio inerente é indiscutível.

A auto-estima dos alunos falantes de tais variantes pode elevar-se se o professor os fizer compreender que muitos elementos de seus falares deverão ser no futuro a única opção em português. Por outro lado, os que são usuários de variantes mais prestigiadas podem observar que nos falares que são alvo de preconceito, aquilo que é "errado" é totalmente "correto" em outro sistema lingüístico, que, no caso em questão, se reveste do estereótipo de língua de cultura e intelectualidade.

As línguas em contato dentro da sala de aula de língua estrangeira devem permitir, justamente, que se contrastem – entre outras coisas – os processos de variação e mudança lingüística em ambas.

Conforme Dogliani (no prelo), é nesse sentido, que a didática integrada das línguas é uma proposta interessante para aliar ampliação de conhecimento lingüístico a uma atitude reflexiva sobre a linguagem em si.

Para essa autora, considerar processos de mudança lingüística nas duas línguas estudadas e analisar os que lhes são comuns, seja no componente fonológico ou morfológico, seja no sintático ou semântico, contribui fortemente para a sensibilização à diversidade lingüística.

A seguir, daremos alguns exemplos.

A ortografia francesa, consolidada por volta do século XVIII e mais conservadora do que a do português, demonstra de forma inegável a evolução lingüística. Como apresenta maior descompasso do que o português na correlação entre grafemas e fonemas, possibilita a fácil visualização da forma como eram pronunciadas as palavras em estágios anteriores da língua.

Tal constatação comprova o fato de que a pronúncia evolui em velocidade maior do que a escrita, sistema artificial regido por convenções e arbitrariedades.

Em francês, os verbos são ainda escritos com as desinências, resquício da época em que se diziam assim, ainda que hoje estas não sejam pronunciadas por nenhum falante de nenhuma classe social ou região. Escreve-se, portanto, da forma como a palavra era dita no passado, em outro momento da evolução lingüística.

Veja-se, então, a regularidade do paradigma verbal no padrão prestigiado em francês, língua na qual não constitui mais uma regra variável, mas uma regra categórica.

Enquanto que em português prestigiado aparecem várias pessoas com concordância verbal (*eu falo, tu falas, (vo)cê fala, ele fala, nós falamos, [vós falais], vocês falam, eles falam*), no português popular, podem aparecer apenas duas (*eu falo, tu fala, (vo)cê fala ele fala, nós fala, a gente fala, (vo)cês fala, eles fala, todo o mundo fala, neguinho fala, cara fala*).

Por sua vez, o francês tem também várias pessoas com concordância verbal na escrita (*je parle, tu parles, il parle nous parlons, vous parlez, ils parlent*), somente três na pronúncia prestigiada. (*je, tu, il, on, ils, tout le monde [parl], nous [parlõ], vous [parle]*), com a possibilidade de serem apenas duas ([parl], [parle]) se *on parle* substituir *nous parlons*. Essa variação pode ser percebida em tempos verbais equivalentes em ambas as línguas, como o presente do indicativo (présent de l'indicatif): *je marche, tu marches, il marche, on marche, nous marchons, vous marchez, ils marchent*, que terá três pronúncias obrigatórias ou duas possíveis se *on* substituir *nous*, enquanto que em português as formas serão *eu caminho, tu caminhas, (vo)cê caminha, ele caminha, nós caminhamos, [vós caminhais], (vo)cês caminham, eles caminham*, na forma padrão, podendo se reduzir em variantes populares a duas formas possíveis: *eu caminho, tu caminha, (vo)cê caminha, ele caminha, nós caminha, a gente caminha, (vo)cês caminha, eles caminha, todo o mundo caminha, neguinho caminha, cara caminha.*

Também no pretérito imperfeito do indicativo (imparfait) observa-se algo semelhante. O francês mantém sua escrita com três formas na pronúncia: *je marchais, tu marchais, il marchait, nous marchions, vous marchiez, ils marchaient*, também sendo possíveis apenas duas formas no caso de *on* substituir *nous*. Em português temos na forma escrita padrão: *eu caminhava, tu caminhavas, (vo)cê caminhava, ele caminhava, nós caminhávamos, [vós caminháveis], vocês caminhavam eles caminhavam*, podendo haver nos dialetos populares apenas uma forma: *eu caminhava, tu caminhava, (vo)cê caminhava, ele caminhava, a gente caminhava, nós caminhava, (vo)cês caminhava, eles caminhava, etc.*

Há ainda o mesmo processo de variação no futuro do pretérito (conditionnel présent). No caso do verbo ir, por exemplo, o português padrão apresenta as formas: *eu iria, tu irias, (vo)cê iria, ele iria, nós iríamos, [vós iríeis], vocês iriam, eles iriam,* que podem se transformar em uma única forma: *eu ira, tu iria, (vo)cê iria, ele iria, a gente iria, nós iria, (vo)cês iria, eles iria.* Em francês, para o mesmo verbo, temos três pronúncias: *j'irais, tu irais, il irait, nous irions, vous iriez, ils iraient* podendo se reduzir a duas se substituirmos *nous* por *on*.

PRESENTE DO INDICATIVO

PORTUGUÊS – VARIANTE PRESTIGIADA	***PORTUGUÊS – VARIANTE DESPRESTIGIADA***	***FRANCÊS PADRÃO***
eu falo *tu falas* *(vo)cê fala* *ele fala* *nós falamos* *[vós falais]* *(vo)cês falam* *eles falam*	*eu falo* *tu fala* *(vo)cê fala* *ele fala* *nós fala* *a gente fala* *(vo)cês fala* *eles fala* *todo o mundo fala* *neguinho fala* *cara fala*	*je parle[parl]* *tu parles[parl]* *il parle [parl]* *nous parlons[parlõ]* *on parle[parl]* *vous parlez[parle]* *ils parlent[parl]* *tout le monde[parl]*

PRETERITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

PORTUGUÊS – VARIANTE PRESTIGIADA	***PORTUGUÊS – VARIANTE DESPRESTIGIADA***	***FRANCÊS PADRÃO***
eu caminhava *tu caminhavas* *(vo)cê caminhava* *ele caminhava* *nós caminhávamos* *[vós caminháveis]* *(vo)cês caminhavam* *eles caminhavam*	*eu caminhava* *tu caminhava* *(vo)cê caminhava* *ele caminhava* *a gente caminhava* *nós caminhava* *(vo)cês caminhava* *eles caminhava*	*je marchais[maršE]* *tu marchais[maršE]* *il marchait[maršE]* *nous marchions[maršjõ]* *on marchait [maršE]* *vous marchiez[maršje]* *ils marchaient[maršE]* *tout le monde[maršE]*

FUTURO DO PRETERITO

PORTUGUÊS – VARIANTE PRESTIGIADA	***PORTUGUÊS – VARIANTE DESPRESTIGIADA***	***FRANCÊS PADRÃO***
eu iria *tu irias* *(vo)cê iria* *ele iria* *nós iríamos* *[vós iríeis]* *(vo)cês iriam* *eles iriam*	*eu iria* *tu iria* *(vo)cê iria* *ele iria* *a gente iria* *nós iria* *(vo)cês iria* *eles iria*	*j'irais[irE]* *tu irais[irE]* *il irait[irE]* *nous irions[irjiõ]* *on irait[irE]* *vous iriez[irje]* *ils iraient[irE]* *tout le monde [irE]*

Quanto aos verbos no infinitivo, em francês, os de maior número, pertencentes ao primeiro grupo, terminados em ER, não têm o R pronunciado: [ale] para *aller*, [rgarde] para

regarder. O mesmo fenômeno ocorre em português com todos os infinitivos das três terminações verbais: [a'ma], [le], [vi] para *amar, ler* e *vir*.

Outro fenômeno é o caso do plural em francês que, apesar de se manterem as desinências na escrita, é neutralizado, tal como em português popular. *Cher collègue* e *chers collègues* têm exatamente a mesma pronúncia, sendo o sentido inferido pelo contexto. O português não-padrão ainda mantém um plural no caso ilustrado acima: *querido colega, queridos colega.* Nesse mesmo sentido vemos em português o caso de *a coisa* e *as coisas,* que apresentam na oralidade a marcação do plural encontrada somente no artigo definido (*a coisa, as coisa),* forma não prestigiada, única em francês: *la chose, les choses* que têm pronúncia diferenciada somente pelo artigo que precede o substantivo (*la, les).*

Portanto, uma frase como *Eles fala pras criança* não só tem prestígio, como é a única possibilidade em francês. *Ils parlent aux enfants* apresenta quatro desinências indicando o plural na escrita, embora só se veja na oralidade que a frase está no plural através do elemento *aux* porque a palavra seguinte começa com vogal: [ilparlo**z**ãfã]. Se a palavra não começa com vogal, não se pode identificar se há plural ou não, exceto pelo contexto: *Ils parlent aux garçons* apresenta exatamente a mesma pronúncia de *Il parle au garçon*: [ilparlogarsõ].

Um outro aspecto do francês que é pertinente para este estudo é a obrigatoriedade do pronome reto diante do verbo pelas razões já demonstradas acima a respeito da regularidade do paradigma verbal. Se for ouvido [parl], não se saberá quem está realizando a ação de falara, a não ser que apareça o sujeito explicitado: [žparl], [typarl], [ilparl], [õparl].

O português padrão prescinde do sujeito explicitado, pois quando se diz *falas, falaste* não é preciso dizer quem o faz. Com o processo da regularização do paradigma, isto está em mudança, o que implica que cada vez mais seja preciso explicitar o sujeito, pois *falaste* torna-se *tu falou.*

Também no caso da variação da lateral palatal [λ], mudada para uma semivogal, representada em francês por *ll*, o francês apresenta categoricamente o que é um fenômeno em variação no português. *Famille* e *fille,* pronunciadas respectivamente [famij] e [fij], embora escritas como na época em que não se diziam assim, remetem diretamente a *família* e *filha,* pronunciáveis em português como [famija] e [fija].

Ainda é possível citar o caso de variação no pronome oblíquo *conosco* que tende a perder seu caráter redundante. Em português aparecem duas formas em variação: *conosco* e *com nós*, sendo *com nós* cada vez mais utilizada, mesmo nos casos de obrigatoriedade gramatical do oblíquo conjugado conosco (que guarda resquícios de sua origem no latim "cum nos cum", forma redundante que traz consigo duas vezes a preposição "com"),

igualando-se à forma prestigiada – categórica – do francês “avec nous”, do espanhol “con nosotros”, ou ainda do italiano “con noi”, formas que não possuem esse caráter redundante do pronome oblíquo do português.

Outro processo de variação que aproxima a língua portuguesa da língua francesa é o apagamento do final de substantivos terminados por “em” em português, como em *viagem*, *garagem*, *passagem*, *linguagem*; que terão sua pronúncia não prestigiada [viaž], [garaž], [pasaž], [lingwaž], termos que serão pronunciados, respectivamente, em francês padrão: voyage [vwajaž], garage [gaRaž], passage [pasaž] e langage [lãgaž].

O aluno de francês, diante dos exemplos expostos acima, tenderá a reconhecer que seu falar é conseqüência de processo de variação e de mudança típicos de todo grupo social, e poderá compreender que nada há de intrínseco à língua nas atribuições de prestígio ou de desprestígio.

Cabe aos professores de língua estabelecer as correlações cabíveis para que se possa refletir sobre tais fenômenos e criticar certas crenças, encarando o fato de que o preconceito lingüístico é, antes que nada, puramente social.

Referências bibliográficas

BORTONI-RICARDO, Stella-Maris. **Nós cheguemu na escola, e agora? Sociolingüística e Educação.** São Paulo: Parábola, 2005.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

DOGLIANI, Evelyne. Sensibilização à diversidade lingüística em L1, através do ensino de L2 e da Didática Integrada das línguas. In: KURTZ DOS SANTOS, S. C.; MOZZILLO, I. **Cultura e Diversidade.** Pelotas: Editora da UFPel, no prelo.